

O GÊNERO TEXTUAL MINICONTO NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

José Carlos KÖCHE⁷⁹

Vanilda Salton KÖCHE⁸⁰

Adiane Fogali MARINELLO⁸¹

Resumo: Este artigo aborda o gênero textual miniconto, sua definição, características e estrutura, e propõe atividades de leitura e escrita para exploração do gênero junto aos alunos do Ensino Médio e Superior. O trabalho integra a pesquisa-ensino *Leitura, escrita e práticas de análise linguística a partir de gêneros textuais*, desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul. A pesquisa apresenta um enfoque qualitativo-interpretativo e de aplicação didático-pedagógica. Fundamentam este artigo os PCN+ (2002), e os autores: Capaverde (2004), Lagmanovich (2009), Rodrigues; Souza; Souza (2013) e Spalding (2008).

Palavras-chave: Gênero textual. Miniconto. Leitura e produção textual.

Abstract: *This article discusses the flash fiction genre, its definition, characteristics and structure, and suggests reading and writing activities to explore the genre with students from high school or college. The work integrates research-teaching of reading, writing and the practices of linguistic analysis of text genres, developed at University of Caxias do Sul. The research presents a qualitative-interpretive approach and didactic-pedagogical use. This article is based on the PCN+ (2002) and the following authors: Capaverde (2004), Lagmanovich (2009), Rodrigues; Souza; Souza (2013) and Spalding (2008).*

Keywords: *Text genre. Flash fiction. Reading and writing.*

⁷⁹ Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidad de Salamanca. Professor do Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jckoche@ucs.br

⁸⁰ Mestre em Estudos de Linguagem pela UFRGS. Professora do Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade de Caxias do Sul – CARVI, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vskoche@ucs.br

⁸¹ Mestre em Letras e Cultura Regional pela UCS. Professora do Centro de Ciências Sociais e da Educação, Universidade de Caxias do Sul – CARVI, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: afmarine@ucs.br

Introdução

A eficiência no uso da língua materna é uma das principais exigências do mundo contemporâneo. Para atender a essa necessidade, a disciplina de *Língua Portuguesa* no Ensino Médio e a disciplina de *Leitura e Produção Textual* no Curso de Graduação em Letras buscam aperfeiçoar a competência discursiva do estudante.

Nesse sentido, os PCN+ Ensino Médio (2002) afirmam que é preciso oportunizar ao aluno situações de ensino-aprendizagem que propiciem o desenvolvimento do espírito crítico, da percepção das diversas formas de expressão linguística e da capacidade de ler efetivamente os diferentes textos. O documento ressalta a necessidade de ampliar e articular competências e conhecimentos que possam ser mobilizados pelo estudante nas inúmeras situações comunicativas de seu cotidiano.

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras preconizam o “domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos” (2001, p.30). Assim, torna-se fundamental o trabalho com gêneros textuais de circulação social.

Este artigo objetiva caracterizar e analisar o gênero textual miniconto e propor atividades de leitura, escrita, análise da linguagem e reflexão linguística a partir desse gênero, que poderão contribuir para a ação pedagógica dos professores. Fundamentam este trabalho os PCN+ Ensino Médio (2002) e os autores: Capaverde (2004), Lagmanovich (2009), Rodrigues; Souza; Souza (2013) e Spalding (2008).

O miniconto

O miniconto é um gênero textual narrativo literário conciso, com um só conflito, poucas personagens e número reduzido de ações, que ocorrem num tempo e espaço limitados. Esse gênero é escrito em prosa, apresenta narrador e o tempo é indicado especialmente por formas verbais e adverbiais. Constitui uma narrativa bem mais condensada do que o conto, mas é completa e não um simples fragmento de texto.

Lagmanovich (2009) afirma que o miniconto possui um título significativo, e este é um elemento praticamente indispensável do texto. Segundo o autor, o gênero pode expor situações muito distantes da realidade, apresentar mundos inexistentes e inverter a ordem natural das coisas.

O autor prossegue dizendo que a primeira ação no miniconto não é necessariamente a ação inicial em ordem cronológica. Acrescenta que o gênero admite diversas estratégias discursivas em seu breve enredo e termina com um final que, embora não desencadeie obrigatoriamente surpresa

no leitor, proporciona-lhe certo conhecimento a respeito do fechamento da narrativa.

De acordo com Capaverde (2004), o miniconto não ultrapassa duas páginas de extensão. A autora destaca que o gênero tem sua origem na tradição oral e o denomina também de microconto, microrrelato, minificção, conto brevíssimo ou conto em miniatura.

O miniconto possui três características essenciais, conforme Lagmanovich (2009): a narratividade, a ficcionalidade e a brevidade ou concisão.

A narratividade é inerente aos textos que relatam fatos, envolvendo personagem, ação, movimento, tempo e espaço. Por sua vez, a ficcionalidade refere-se a fatos oriundos da imaginação ou invenção.

Lagmanovich (2009), ao caracterizar o miniconto, esclarece que prefere usar a palavra concisão em vez de brevidade, pois um texto conciso não é o mesmo que um texto curto: um texto mais extenso também pode ser conciso, se não há excessos, se nada é supérfluo e se são usadas apenas palavras indispensáveis. Para o autor, uma escrita concisa equivale a dizer muito com poucas palavras, o que é uma virtude dos grandes escritores.

Nesse sentido, Spalding (2008) faz uma ressalva ao afirmar que o miniconto precisa ter certo grau de determinação para que o leitor possa preencher os seus vazios a partir da estrutura proposta. Logo, nesse gênero, o leitor torna-se coautor da produção literária.

Lagmanovich (2009) concebe o miniconto como um produto literário autossuficiente e autônomo. Ressalta que, apesar da rapidez da escrita e da leitura, o texto mantém significados diversos e profundos.

O miniconto, conforme Rodrigues, Souza e Souza, requer dos leitores “uma postura investigatória diante dos mais simples objetos significantes em seus mais recônditos detalhes, o que culmina, quando de uma bem sucedida leitura, no prazer da descoberta” (2013, p.88). Assim, o papel do leitor é essencial na construção do sentido desse gênero e as escolhas do autor devem ser exatas para auxiliar o leitor nesse processo.

Spalding (2008) coloca que, apesar de o miniconto ser curto, produz um efeito no leitor. Ou seja, pode gerar diferentes reações ou emoções: o leitor se identifica, sonha, ri, chora, se amedronta, se enfurece e até reflete sobre suas vivências.

Geralmente, o narrador é anônimo e não participa dos fatos narrados, constituindo-se em mero observador, narra os fatos como se conhecesse tudo o que se passa na trama, mas pode também ser um narrador personagem que participa das ações.

Spalding (2008) atribui a disseminação do miniconto à internet, em virtude de ele ter o tamanho adequado para a leitura na tela do computador, uma vez que a objetividade e a rapidez são características do mundo contemporâneo.

Entre os escritores que produzem minicontos, conforme Capaverde (2004), destacam-se: no

México, Juan José Arreola, Augusto Monterroso e René Avilés Fabila; na Venezuela, Luis Brito Garcia, Gabriel Jimenez Emán e Ednodio Quinteros; na Argentina, Julio Cortázar, Marco Denevi e Ana Maria Shua.

Já na literatura brasileira, sobressaem-se Dalton Trevisan, Luiz Rufatto, Sérgio Sant'Anna, Tatiana Blum, Miguel Sanches Neto, Antonio Torres, João Gilberto Noll e Millôr Fernandes, entre outros.

No Brasil, Dalton Trevisan foi o pioneiro na produção do gênero, com o livro *Ah, é?*. Spalding (2008) afirma que a partir dessa obra e com a publicação de vários livros com minicontos, houve uma reinvenção e revitalização do conto na literatura brasileira. Entre os minicontos do autor, com menos de duas páginas, destacam-se *Cemitério de Elefantes* (1964), *Uma vela para Dario* (1964), *Bonde* (1968), *O ciclista* (1968) e *Apelo* (1968).

O miniconto mais famoso do mundo é do escritor Augusto Monterroso: *O dinossauro*. É um miniconto unifrásico, com apenas sete palavras, que gerou muitos estudos e persiste na tradição literária. Conforme Spalding (2008), não existe nenhum texto unifrásico como *O dinossauro*, e também não são comuns os minicontos com menos de um parágrafo.

De acordo com esse autor, o miniconto unifrásico consiste “numa narrativa que se constrói para fazer aparecer artificialmente algo que estava oculto” (2008, p, 72). Exemplo:

Por que é que eu nunca anotei o número da emergência? (Douglas Ceccagno, *Tarde*).

O texto de Ceccagno possibilita a cada leitor recriar a situação sugerida pelas onze palavras que o compõe.

Para Spalding (2008), o miniconto unifrásico mostra que existe sempre algo mais a cortar, até que se chegue ao núcleo narrativo, em que substituir uma palavra modifica o sentido de todo o texto e compromete seu efeito sobre o leitor. Segundo o autor, nesse gênero não há espaço para descrições.

Análise ilustrativa de um miniconto

AS FLORES CRESCERAM

Douglas Ceccagno

As flores cresceram e invadiram o meu espaço, o meu ar; preencheram todos os vazios da casa, enfeitaram o meu campo de visão, esconderam a sujeira das paredes e os defeitos do carpete. Na minha cama já não se veem lençóis manchados, na cozinha a louça suja e o fogão engordurado foram cobertos pelos caules, na sala de estar não há poeira sobre a estante, no banheiro desapareceram os cabelos da pia e, na privada, não se encontram nem água suja nem restos de excrementos. Meus sapatos embarrados estão longe do meu alcance, da mesma forma que minhas

camisas suadas e o ocre de minhas roupas íntimas. As flores reduziram meu espaço ao canto da sala e tomaram de mim tudo o que era meu: minha casa, meu ar, meus movimentos, meu corpo, minha liberdade, meu desejo, meu sonho, minha vida e minha morte, meu futuro. Agora são elas que me fornecem nutrientes para que eu cresça viçoso e alegre e que acredite que tenho ao meu redor todas as belezas da Terra. E fui eu que, no princípio, as alimentei.

As flores cresceram, do escritor Douglas Ceccagno, constitui-se num miniconto. Diferencia-se do conto por ser uma narrativa bem mais concisa e condensada. O protagonista é a única personagem e também o narrador dos fatos. O emprego do adjetivo *viçoso*, no fragmento [...] *para que eu cresça viçoso* [...], mostra que a personagem é do sexo masculino.

No miniconto, há um só conflito: o homem observa as flores tomarem conta de um espaço que antes ele ocupava.

As ações ocorrem em um único espaço, a casa do protagonista. Este conta os fatos no ambiente onde vivia: *As flores reduziram meu espaço ao canto da sala* [...]. As descrições mostram como era esse ambiente e como ficara: as flores com seus caules invadiram sua casa, quer enfeitando, quer escondendo a sujeira, os defeitos e a desorganização; os objetos pessoais, tudo o que era seu e o que ele era cederam lugar às flores.

A escolha lexical do narrador materializa a situação da casa. Para descrevê-la antes de as flores tomarem conta do ambiente, usa palavras e expressões que remetem ao desleixo, como: *defeitos do carpete, lençóis manchados, louça suja, fogão engordurado, poeira sobre a estante, sapatos embarrados e camisas suadas*. Já para caracterizar a casa em um momento posterior opta por vocábulos que lembram um ambiente agradável e feliz: *flores, enfeitaram, nutrientes, viçoso, alegre e belezas*.

A marcação do tempo ocorre por meio de adjuntos adverbiais (a princípio – remete ao passado; agora – refere-se ao presente). O emprego dos verbos também delimita o tempo. O narrador usa o presente para caracterizar o ambiente exatamente como o vislumbra no momento da enunciação. Vale-se também do pretérito perfeito do indicativo para assinalar a relação que existe entre o ambiente de outrora e o atual.

No final do texto, a personagem conclui que as flores lhe oferecem todas as belezas. Elas simbolizam o belo, a perfeição, a própria alma, o desapego à vida e a evolução espiritual do homem.

Alguns elementos do texto podem sugerir que o protagonista narra os fatos após sua morte: *Agora são elas* [as flores] *que me fornecem nutrientes para que eu cresça viçoso* [...].

A linguagem figurada está presente no miniconto. Exemplifica-se: *As flores* [...] *tomaram de mim tudo o que era meu: minha casa, meu ar, meus movimentos, meu corpo, minha liberdade, meu desejo, meu sonho, minha vida e minha morte, meu futuro*. Essa metáfora pode representar que, com

a morte, nada resta do ser humano.

A tipologia textual de base do miniconto em estudo é a narração, pois há um fato com início, meio e fim, envolvendo uma personagem, tempo e espaço.

Estudo de texto

Nesta parte, propõem-se atividades voltadas para a leitura e escrita do gênero textual miniconto, direcionadas aos alunos da disciplina de *Língua Portuguesa* do Ensino Médio e da disciplina de *Leitura e Produção Textual* do Curso de Graduação em Letras.

I. Pré-leitura

- 1) Você já leu minicontos? Cite alguns.
- 2) Para você, o que é um miniconto?
- 3) Qual é o título do miniconto que você lerá?
- 4) Quem é o autor desse texto?
- 5) Em que obra esse miniconto foi publicado?
- 6) Qual é o país de origem desse miniconto? Como você chegou a essa conclusão?
- 7) Você já leu outros textos desse autor? Qual (is)?
- 8) O que representa *matar o Tempo*, a partir da primeira frase do miniconto: *Como a viatura atravessava o bosque, ele a fez parar nas proximidades de um estande de tiro ao alvo, dizendo que lhe era agradável atirar algumas balas para matar o Tempo.*
- 9) A partir do título e da primeira frase do texto, imagine a possível trama do miniconto.

II. Leitura

- 1) Leitura silenciosa do miniconto.
- 2) Leitura em voz alta do texto pelo professor ou por um aluno.

O GALANTE ATIRADOR

1 Como a viatura atravessava o bosque, ele a fez parar nas proximidades de um estande de tiro ao alvo, dizendo que lhe era agradável atirar algumas balas para matar o Tempo. Matar esse monstro não é a ocupação mais comum e a mais legítima de cada um? E ofereceu galantemente a mão para sua amada, deliciosa e execrável mulher, a esta misteriosa mulher à qual lhe devia muito em prazeres, muito em dores, e pode ser também uma grande parte da sua genialidade.

2 Várias balas bateram longe do alvo desejado; uma delas afundou-se ainda no teto. E como a charmosa criatura ria loucamente, zombando da inabilidade de seu marido, este virou-se

bruscamente para ela e lhe disse: “Observe esta boneca, lá, à direita, que tem o nariz arrebitado e as feições tão altivas. Muito bem! Meu anjo querido, eu imagino que seja você.” E ele fechou os olhos e puxou o gatilho. A boneca foi literalmente decapitada.

3 Depois, inclinando-se sobre sua amada, sua deliciosa, sua execrável mulher, sua inevitável e implacável Musa, e, beijando-lhe respeitosamente a mão, acrescentou: “Ah! Meu anjo querido, como lhe agradeço por minha pontaria!”

BAUDELAIRE, Charles. Le galant tireur. In: _____. *Le Spleen de Paris*: petits poèmes en prose. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ga000040.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014. Tradução e adaptação dos autores.

III. Atividades orais de interpretação

1) As hipóteses que você levantou a respeito da trama do miniconto se confirmam após a leitura?

Comente.

2) Quem é o protagonista desse miniconto? Como ele é nomeado?

3) Onde ele se encontra? Quem o acompanha?

4) O que o protagonista pretende a princípio?

5) Ele consegue atingir seu objetivo? Por quê?

6) Qual é a reação da mulher diante disso?

7) O texto sugere que ele ficou irritado com a reação da amada? Por quê?

8) O que ocorre no fechamento da narrativa?

9) No miniconto há vazios que precisam ser preenchidos pelo leitor. Com base nisso, o que podem representar as seguintes ações do protagonista: inclinou-se sobre sua mulher e beijou sua mão?

IV. Atividades escritas de interpretação

1) Substitua as palavras ou expressões por outras de mesmo sentido, considerando o contexto em que foram empregadas.

a) galante (título):

b) estande de tiro ao alvo (parágrafo 1):

c) legítima (parágrafo 1):

d) execrável (parágrafo 1):

e) altivas (parágrafo 2):

f) decapitada (parágrafo 2):

g) implacável (parágrafo 3):

h) Musa (parágrafo 3):

2) Quais são as personagens envolvidas na trama do miniconto *O galante atirador*? Caracterize-as.

3) Em torno de que conflito se desenvolve o miniconto?

4) Referindo-se ao Tempo, o narrador questiona o leitor: *matar esse monstro não é a ocupação mais*

comum e a mais legítima de cada um? Qual é a sua posição frente a essa pergunta?

5) O que representa o fato de o protagonista imaginar que a boneca com *o nariz arrebitado e as feições tão altivas* é a própria esposa?

6) O que sugerem as ações narradas no fechamento do miniconto?

7) Que efeito esse miniconto provoca em você, leitor?

8) Que características contribuem para que *O galante atirador* se configure como um miniconto?

Práticas de análise da linguagem e reflexão linguística

1) Observe quem narra os fatos no texto.

a) Qual é a posição do narrador em relação aos fatos do miniconto? Comprove sua resposta com um fragmento do texto.

b) Que tempo verbal prepondera? Exemplifique.

c) Por que o narrador usa esse tempo verbal?

2) No início e no final do miniconto, o narrador repete os adjetivos *amada, deliciosa e execrável* para qualificar a mulher.

a) Que efeito o uso desse recurso ocasiona na construção do sentido do texto?

b) Constata-se nesse trecho a presença da figura de linguagem denominada antítese? Explique, relacionando com o sentido do miniconto.

3) No texto, o narrador afirma que o protagonista devia à sua mulher *muito em prazeres, muito em dores*.

a) O que representa a fala do protagonista?

b) Nesse fragmento, observa-se novamente a presença da antítese? Justifique com base no sentido global do texto.

4) É possível depreender ironia na fala do homem dirigida à sua esposa: *“Ah! Meu anjo querido, como lhe agradeço por minha pontaria!”*(parágrafo 3)? Por quê?

5) Conforme o texto, o *Tempo* é um monstro. O que simboliza essa metáfora?

6) Atente no texto para a transcrição das falas das personagens.

a) Prevalece o discurso direto ou indireto? Exemplifique.

b) Qual é o tempo verbal predominante? Por que há o uso desse tempo verbal?

7) Leia com atenção o fragmento a seguir e faça o que se pede.

[...] *ele virou-se bruscamente para ela e lhe disse: “Observe aquela boneca, lá, à direita, que tem o nariz arrebitado e as feições tão altivas. Muito bem, meu caro anjo, eu imagino que seja você”* (parágrafo 2).

a) Reescreva a fala da personagem, transformando o discurso direto em indireto. Realize os ajustes

necessários.

b) Na reescrita da fala, que mudança houve em relação ao uso dos tempos verbais? Por que aconteceu essa alteração?

8) No miniconto em estudo, há várias palavras vinculadas ao campo semântico *morte*.

a) Destaque cinco vocábulos pertencentes a esse campo semântico.

b) Que relação pode ser estabelecida entre o uso desses vocábulos e o desfecho do miniconto?

Produção textual

1) *Produção textual escrita*

A seguir, você tem o início de um miniconto escrito por Charles Baudelaire. Use sua imaginação e dê continuidade à narrativa. Lembre-se de que esse gênero textual preza sobretudo pela objetividade e concisão.

A SOPA E AS NUVENS

Minha louquinha bem-amada me serviu o jantar, e pela janela aberta da sala eu contemplava as movediças arquiteturas que Deus faz com as nuvens, as maravilhosas construções do impalpável. E eu refletia em meio à minha contemplação: “Todas estas fantasmagorias são quase tão belas quanto os olhos da minha bela bem-amada, a louquinha monstruosa de olhos verdes.”

Subitamente

BAUDELAIRE, Charles. La soupe et les nuages. In: _____. *Le Spleen de Paris*: petits poèmes en prose. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ga000040.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014. Tradução e adaptação dos autores.

2) *Reescrita*

A partir das observações de seu professor e mediante as inadequações verificadas por meio de sua própria leitura, reescreva seu miniconto.

3) *Produção oral*

Pesquise minicontos de autores brasileiros, como Dalton Trevisan, Luiz Rufatto, Sérgio Sant’Anna, Tatiana Blum, Miguel Sanches Neto, Antonio Torres, João Gilberto Noll e Millôr Fernandes. Apresente oralmente um dos textos aos colegas e professor.

Considerações finais

Este artigo apresentou um estudo do gênero textual miniconto e sugeriu atividades de leitura, escrita, análise da linguagem e reflexão linguística, voltadas aos estudantes da disciplina de *Língua Portuguesa* do Ensino Médio e da disciplina de *Leitura e Produção Textual* do Curso de Graduação em Letras. O trabalho proposto pode possibilitar a apropriação do miniconto por parte dos alunos e a compreensão das condições de produção e recepção desse gênero textual.

Assim, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem de língua materna, com subsídios teórico-práticos que poderão favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Referências

Referências teóricas

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, p.50, 09 jul. 2001. Seção 1e. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2013.

CAPAVERDE, Tatiana da Silva. **Intersecções possíveis**: o miniconto e a série fotográfica. 2004. 98 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6117/000436913.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 maio 2014.

LAGMANOVICH, David. El microrrelato hispánico: algunas reiteraciones. **Iberoamericana: América Latina – España - Portugal**, Berlín; Hamburgo; Frankfurt am Main/Madrid, v. 9, n. 36, p.85-96, 2009. Disponível em: <<http://journals.iai.spk-berlin.de/index.php/iberoamericana/article/view/735/418>>. Acesso em: 26 maio 2014.

RODRIGUES, Elizete; SOUZA, Vanderlei de; SOUZA, Marlene de Almeida Augusto de. O poder atômico do miniconto: análise de narrativas ultracurtas divulgadas em concursos literários na Internet. **Letras Raras**, Campina Grande, v. 2, n. 1, p.73-92, 2013. Disponível em: <<http://150.165.111.246/revistarepol/index.php/RLR/article/view/144/131>>. Acesso em: 26 maio 2014.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) – Instituto de Letras, Universidade Federal do

Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13816/000651683.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 maio 2014.

Referências de textos literários e não literários na íntegra

BAUDELAIRE, Charles. Le galant tireur. In: _____. **Le Spleen de Paris**: petits poèmes en prose. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ga000040.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014. Tradução e adaptação dos autores.

CECAGNO, Douglas. **As flores cresceram** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <vskoche@ucs.br> em 15 maio 2014.

_____. **Tarde** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <vskoche@ucs.br> em 15 maio 2014.

Referências de obras com trechos citados

BAUDELAIRE, Charles. La soupe et les nuages. In: _____. **Le Spleen de Paris**: petits poèmes en prose. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ga000040.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014. Tradução e adaptação dos autores.